

Dicionários de língua espanhola: breve reflexão sobre a importância de saber selecionar a obra lexicográfica mais adequada para o nosso aluno

RESUMO

São muitas as fontes que indicam que no Brasil uma grande parte da sua população tem ainda enormes dificuldades no que diz respeito aos processos de leitura e letramento. O dicionário, embora não seja o elemento mais importante e capaz de acabar com essa triste situação, pode contribuir de maneira positiva como a grande ferramenta didática que é. Teríamos, portanto, que conhecer melhor essa obra e saber, além disso, ajudar os nossos alunos a utilizá-la de modo correto. Nós professores de línguas, sejam estas maternas ou estrangeiras, somos sem dúvida alguma um dos maiores responsáveis pela iniciação do aluno na prática do uso do dicionário, e uma das nossas tarefas principais seria, sobretudo, a de lhe mostrar certa discussão respeito ao uso de obras como essa, que costumam utilizar durante quase ou todo o processo de aprendizagem de uma determinada língua.

PALAVRAS-CHAVE: dicionários. língua espanhola. didática de línguas estrangeiras.

Márcia Rejane de Oliveira
marciarejane.1@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Brasil.

INTRODUÇÃO

Não faz muito tempo, em uma aula de Lexicografia de língua espanhola de um curso de graduação, enquanto comentava sobre a importância dos dicionários no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, um dos meus alunos me perguntou sem muito hesitar: “O que há de tão difícil em utilizar um dicionário? O que a senhora quer dizer com 'aprender a usar um dicionário'? Quando quero saber o significado de um termo específico, pego o meu dicionário, procuro a tal palavra e pronto.” Embora pareça assim tão simples, como argumentou nesta ocasião esse meu aluno, consultar o significado de uma palavra em um dicionário é muito mais do que apenas encontrar um termo em uma enorme lista de entradas, pois é uma iniciativa que requer também um conhecimento crítico por parte do leitor, conhecimento que lhe permite avaliar se a informação sobre uma determinada palavra satisfaz ou não inteiramente as suas dúvidas. Há uma diversidade significativa de dicionários que devemos conhecê-los, que nos trazem informações que vão além daquelas simples definições sinonímicas de um termo.

Por sorte, com o surgimento da *Lexicografia didática*, podemos nos dias atuais realizar perguntas do tipo: Os dicionários são todos iguais? O que é que pode ser considerado na atualidade como um bom dicionário? Que dicionário seria o mais adequado para o nosso aluno de língua estrangeira? É verdade que os dicionários bilíngues não são os mais adequados para o meu aluno de língua espanhola? Quando aluna universitária, costumava também escutar de muitos professores e colegas de profissão que, se quiséssemos aprender bem uma língua como a espanhola, deveríamos primeiramente adquirir um bom dicionário. O problema é que jamais escutei de nenhum deles as razões pelas quais consideravam bom um dicionário. Seria o mais caro da loja? O de maior volume? Ou aquele que fosse de autoria de uma grande e conhecida equipe de lexicógrafos? Saberíamos nós o que querem dizer muitos colegas professores, vendedores de livros ou outros profissionais, que seguem na atualidade utilizando o termo 'bom dicionário'?

Em épocas de grande discussão sobre letramento é de surpreender que ainda a grande ferramenta que é o dicionário não seja valorizada como tal; que as discussões sobre materiais e recursos didáticos recaiam bem mais sobre outras grandes ferramentas como os livros de texto, as gramáticas, os livros paradidáticos e se esqueçam quase sempre da grande ferramenta que pode também ser um dicionário, que muito mais do que um livro de consulta de significado de palavras, pode servir e muito como obra de consulta da pronúncia deste termo, de conteúdos gramaticais diversos, do uso pragmático etc.

Com a intenção de trazer um assunto até então não muito discutido no meio acadêmico, tentaremos mostrar neste artigo uma breve introdução ao tema dos dicionários de língua espanhola, começando pela história da lexicografia deste idioma, passando depois pela tipologia - aproveitando a ocasião para discutir sobre a diferença entre o dicionário monolíngue e o bilíngue, dúvida esta bastante frequente, principalmente entre os que começam a estudar uma língua estrangeira. Daremos sequência ao texto, tratando da estrutura física do dicionário - comentando certos detalhes importantes na hora de apreciar uma obra como esta, para depois desenvolver uma breve análise dos dicionários eletrônicos em língua espanhola, encontrados na atualidade. Para realização

deste artigo, tivemos que selecionar os dicionários mais conhecidos na atualidade, aqueles mais facilmente encontrados em grandes bibliotecas e vendidos em livrarias físicas e livrarias on line. Haverá ainda neste texto espaço para as considerações finais nas quais faremos uma breve revisão do que foi comentado, além de insistir sobre a necessidade de o professor saber selecionar o dicionário que melhor se adequa à realidade de seu aluno.

1. BREVE HISTÓRIA DA LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA ESPANHOLA:

Os dicionários espanhóis possuem uma rica história. O primeiro dicionário de língua espanhola, por exemplo, era bilíngue e remonta à Idade Média - *Diccionario Latino Español de Nebrija* (1492); já o primeiro monolíngue em língua espanhola somente surgiu no século XVII, através das mãos do grande religioso Sebastián de Covarrubias - *El Tesoro de la Lengua Castellana o Española* (1611). Nessas épocas mais remotas, não existia ainda uma criticidade na hora de elaborar uma obra como um dicionário, e por isso era muito comum que existissem definições de caráter bem subjetivo e sem nenhuma espécie de critério científico¹.

No século XVIII, despontaram vários dicionários no cenário bibliográfico espanhol. A começar pelo surgimento, em 1713, da REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, como grande instituição acadêmica, a qual trouxe anos depois o *Diccionario de Autoridades*, obra de grande envergadura, que passou a ser publicada entre os anos de 1726 e 1739². Esse dicionário, composto por seis tomos, sendo cada um deles de enormes proporções, trazia em suas inúmeras páginas e em cada uma das suas milhares de entradas uma citação de um famoso escritor ou letrado. Dada a dificuldade de seguir com esse trabalho tão exaustivo e que propunha até então o *Diccionario de Autoridades*, a partir de 1780, a Real Academia Española começou a reduzir em apenas um volume a sua obra lexicográfica mais importante, passando a se chamar desde esse momento de *Diccionario de la lengua castellana compuesto por la Real Academia Española*³. Se continuarmos ainda no século XVIII, não podemos deixar de mencionar o grande dicionário do religioso Terreros y Panda, *El Diccionario castellano con las voces de ciencias y artes y sus correspondientes en las tres lenguas francesa, latina e italiana*, publicado em 1786, que, ao contrário do dicionário acadêmico, apresentava no seu corpus algumas palavras francesas, que tanto odiavam os espanhóis mais puristas daquela época.

No século XIX, abundam os dicionários não acadêmicos impressos por muitas editoras espanholas, entre eles podemos citar o *Diccionario nacional ó gran diccionario clásico de la lengua española*, de Ramón Joaquín Domínguez, marcado por um forte caráter enciclopédico, que rendeu muitas reedições anos depois de publicada a sua primeira edição em 1857⁴. Já a *Real Academia Española*, durante este mesmo século publicou oito edições, as quais eram chamadas de *Diccionario de la lengua castellana por la Real Academia Española*⁵⁶.

Já no século XX, a Academia chegou a publicar mais oito edições do seu famoso dicionário⁷. Quanto aos dicionários não acadêmicos deste mesmo século, são dignos de menção o *Diccionario de uso del español*, de María Moliner (1966 - 1967) e o *Diccionario del español actual* (1999), dirigido por Manuel Seco. A

Lexicografia Teórica, para muitos também chamada *Metalexigrafia*, surgiu também no século XX, como a irmã mais nova da *Lexicografia*, que até então era exclusivamente prática. A partir desse grande surgimento, como era de se esperar, proliferaram-se muitas investigações no meio acadêmico, que de uma maneira ou de outra trouxeram muitos benefícios à *Lexicografia* prática. A Linguística Aplicada, voltada ao ensino de línguas estrangeiras, também trouxe muitas contribuições, que começaram a ser percebidas justamente a partir do momento em que ela e outras disciplinas mostraram uma real preocupação pelo tema do dicionário adequado a cada grupo de alunos e situações específicas, favorecendo desse modo também ao surgimento de uma *Lexicografia Didática*, que, vale a pena dizer, usufrui de um número significativo de artigos e estudos realizados nos últimos anos.

2. ESTRUTURA FÍSICA DO DICIONÁRIO: MACROESTRUTURA VERSUS MICROESTRUTURA

Uma questão de extrema relevância e que parte como um primeiro plano para reflexão são as expectativas e necessidades específicas dos nossos alunos, pois a partir delas é que poderemos saber, com mais exatidão, que obra lexicográfica devemos utilizar em nossa aula de língua espanhola. Que informações seriam, por exemplo, mais importantes para o nosso alunado, as de pronúncia ou as de tipo pragmático, que informam sobre a situação de uso de uma determinada palavra? E que dizer sobre as informações de tipo gramatical? São frequentes, na atualidade, as discussões que dizem respeito à necessidade ou não de incluir informações relativas à pronúncia, dado que o sistema fonológico do espanhol é dos mais simples, se comparado a outros idiomas. Porém, a maior parte dos lexicógrafos parece coincidir na necessidade de incluir nos dicionários informações semântico-pragmáticas e gramaticais.

Para que se torne mais claro como podemos analisar detalhadamente certos elementos dos dicionários e classificá-los como de primeiro e segundo níveis de relevância para os nossos alunos, segundo as suas expectativas e necessidades específicas, propomos analisar a estrutura do dicionário, através de uma divisão entre duas partes: macroestrutura e microestrutura, denominações mais do que conhecidas na literatura científica relacionadas à Lexicografia.

2.1 Macroestrutura e Microestrutura

A macroestrutura seria, segundo Rey Debov (apud. Martínez de Sousa, 2009, p. 101), a leitura vertical da obra, a leitura que segue o alinhamento de todas as palavras registradas em um dicionário. Para muitos, é um detalhe muito importante o fato de que um dicionário apresente um corpus expressivo, levando a sério a ideia de que, quanto mais palavras, melhor. Embora não queira entrar em detalhes sobre esse assunto neste momento, posso afirmar com todas as letras que o número específico de entradas não é o fator mais importante na hora de considerar um dicionário como 'melhor' do que outro. No desenvolvimento do artigo, veremos que detalhes podem ser considerados mais relevantes do que o mencionado anteriormente.

Para pesquisadores como Haensch (1982), a macroestrutura também estaria composta pelo prólogo, pela bibliografia e pelos anexos. Para conhecer a proposta de um dicionário, é muito importante a leitura do prólogo, pois nele poderão conter explicações e justificativas relevantes por parte do autor ou da editora a respeito, por exemplo, de inclusões ou exclusões de palavras, da inclusão de marcas de uso diversas, da escolha ou não de acrescentar uma informação que acreditam ser de extrema importância para o conhecimento do leitor etc.

Se nos referimos à microestrutura, que é a leitura horizontal da obra e a que diz respeito aos dados que seguem a cada entrada, estaremos falando talvez do fator mais importante na hora de avaliar uma obra lexicográfica, já que ela contém certas informações que farão o leitor descodificar o signo, e quem sabe, codificar a mensagem e ser capaz ele mesmo de elaborar enunciados e conceitos, segundo haja aprendido de uma palavra consultada. São considerados elementos da microestrutura todos aqueles dados que, como já dissemos, seguem à entrada, como por exemplo, as informações de pronúncia, as de tipo gramatical, as marcas de uso - levando em conta as suas diversas tipologias -, a própria definição, a informação etimológica etc.

Há dicionários que trazem quase todos esses dados; outros trazem algumas informações bem mais do que outras e alguns, preocupados por motivos econômicos e com o espaço físico da obra, trazem poucos dados além das definições. Cada um possui uma proposta diferente e cabe a nós, usuários desse tipo de obra e professores, sabermos quais desses detalhes são mais relevantes para nós e para os nossos alunos, já que com certeza possuímos necessidades maiores de consulta a alguns dados mais do que a outros.

2.1.1 Definições

Como já se pode imaginar, é a parte mais importante não somente da microestrutura, mas de todo o dicionário. É quase impossível imaginar um dicionário que não contenha definições⁸. Compartilhando da opinião de Martínez de Sousa (2009), a redação de uma definição deve ser neutra, impessoal, sem a introdução de subjetivismos, além de ter um grande cuidado quanto à linguagem, na qual se expressa, evitando, de todas as formas possíveis, certas ambiguidades. Existem muitos tipos de definições (sinonímica, hiperonímica, direta etc), das quais infelizmente não poderemos tratar particularmente neste momento. Porém, reiteramos que por ser a definição “a alma do dicionário”, seria necessário analisá-la com mais criticidade e não nos conformarmos com as simples definições sinonímicas, que nos oferecem muitos dicionários de línguas estrangeiras no mercado editorial atual, as quais pouco ou nada ajudam no processo de codificação de mensagens. Temos que propor aos nossos alunos o uso de dicionários que contenham definições, as quais atuem como se fossem autênticas explicações e que proporcionem informações precisas sobre o significado e uso da palavra consultada.

2.1.2 Informação com respeito à pronúncia

Esse tipo de informação é mais comum em dicionários de outros idiomas - como o inglês e o francês, por exemplo -, talvez porque no espanhol as palavras, com algumas exceções⁹, se pronunciam como se escrevem. Este tipo de informação pode vir através de transcrição fonética, como também por meio de divisão silábica ou ainda como artigo descritivo ou explicativo sobre a pronúncia de um determinado fonema.

2.1.3 Informações gramaticais

Este tipo de informação vem muitas vezes de forma abreviada no início do artigo, informando sobre a classe gramatical, informações sobre gênero e número, regência de um verbo, etc; outras vezes pode vir depois das definições como uma espécie de artigo gramatical que explica ou informa sobre o correto uso ortográfico, morfológico ou sintático do termo. Dada a complexidade da gramática do espanhol para o nosso aluno brasileiro, acredito que certas informações gramaticais sejam de suma importância em um dicionário de língua espanhola. Ponhamos o exemplo do verbo '*confiar*': seria interessante que no artigo destinado a esta entrada, o dicionário informasse sobre o uso da preposição '*en*', já que o verbo mencionado é regido pela mesma em quase todas as construções sintáticas do espanhol.

2.1.4 Marcas

Esta é uma das informações mais importantes para o estudante de espanhol brasileiro. Quando falamos em marcas, nos referimos às informações, abreviadas ou não, que nos informam sobre o alcance de registro e de uso de uma palavra consultada. Há vários tipos de marcas, onde as mais estudadas e de maior relevância são as *diafásicas*, *diastráticas* e *pragmáticas*. As primeiras indicam a variedade linguística que diz respeito às diversas situações sociais (*culto*, *malsonante*, *vulgarismo*, *poético*, *familiar*), enquanto as segundas indicam o estrato social, em função do nível econômico, educativo, profissional, etc (*germanía*, *juerga*, *socioleto* como o modo de falar dos presos, jovens de uma determinada tribo, etc). O terceiro tipo, as pragmáticas, introduzem uma série de matizes e valorizações subjetivas relacionadas com a intenção do emissor (*despectivo*, *insultante*, *eufemístico*, *irónico* etc).

E se seguimos com marcas que também indicam e informam sobre a diversidade linguística do espanhol, existem as marcas *diatópicas*, que informam ao leitor do dicionário sobre os lugares específicos nos quais se usa o termo consultado. De menor importância, pelo menos para o nosso alunado brasileiro, são as marcas *diacrônicas*, que como o próprio nome já revela, trazem ao leitor a informação de que se uma tal palavra é antiga, ou se trata de um neologismo, de um termo em desuso, etc.

Quando dizemos que provavelmente sejam as marcas uma das informações mais relevantes para o nosso aluno, nos referimos àquelas conhecidas como *marcas de uso*, que correspondem as *diafásicas*, *diastráticas* e *pragmáticas*. Como podemos imaginar, um falante qualquer da língua espanhola deve saber utilizar palavras e termos adequados de acordo com a situação ou contexto no qual se encontre. É importante que um dicionário informe que um termo tal seja

de uso vulgar ou informal, para que o estudante não o utilize de nenhuma forma em alguma situação que requeira certa formalidade, por citar como exemplo.

2.1.5 Etimologia

É provável que esta não seja das informações mais relevantes que devem constar na microestrutura de um dicionário de uso diário dos nossos alunos de níveis básico, médio e em muitos casos até de níveis mais avançados, a não ser que haja um interesse histórico específico de alguma matéria ou disciplina em que se estude a história e evolução das palavras. Em todo caso, há no mercado editorial também dicionários classificados como históricos e etimológicos, e que são bem mais adequados e trabalhados para os mais curiosos e interessados na história e evolução da língua espanhola.

2.1.6 Exemplos com frases

É uma informação importantíssima em um dicionário de línguas destinado a estudantes estrangeiros, já que podem mostrar a este usuário específico uma ou mais possibilidades de enunciados que esclareçam o uso real daquela voz.

3. TIPOS DE DICIONÁRIOS

Se voltamos àquela pergunta inicial sobre o que seria um bom dicionário, o que teríamos de levar em consideração seria também a diversidade relativa a este tipo de obra, pois não se tratam do mesmo produto um dicionário de inglês/espanhol dirigido a um público escolar e um dicionário monolíngue normativo de uma língua qualquer dirigido a um público nativo, por citar como exemplo. Por sorte existe no mercado editorial atual uma diversidade de dicionários de línguas, e entre eles dicionários pensados para um público estrangeiro, e se falamos especificamente no caso da língua espanhola, que é o que nos ocupa neste artigo, há quase uma meia dúzia de obras que poderiam ser consideradas como tais. Existem dicionários monolíngues, bilíngues, de termos especializados em uma área profissional, de etimologias, histórico, de bolso, de ilustrações, etc; cada um destinado a um público de interesses diferentes.

Começaremos então a discutir neste capítulo sobre a diferença entre o bilingüe e o monolíngue, respondendo aquela conhecida pergunta sobre qual deles seria o mais adequado para o nosso aluno, para logo depois expor brevemente sobre outros tipos de dicionários existentes no mercado editorial que podem ser também utilizados pelos nossos alunos de língua espanhola.

3.1 Qual é o melhor dicionário para o nosso aluno de língua espanhola? O bilingüe ou o monolíngue?

Esta pergunta se trata de uma dúvida bem comum, principalmente entre aqueles alunos que começam a estudar uma língua e que querem, no início do processo de aprendizagem desta, adquirir um dicionário que atenda algumas das suas necessidades linguísticas decorrentes deste período.

O dicionário bilingüe, embora seja ignorado por muitos lexicógrafos, críticos e usuários de níveis avançados de uma língua, pode resultar satisfatório sim para aqueles estudantes que começam a estudar um idioma estrangeiro. Como já dizia Hernández (2000) nas primeiras discussões relativas à necessidade de um dicionário para estudantes estrangeiros, um bom dicionário bilingüe pode não servir para atividades de produção, porém podem ser considerados adequados para aquelas atividades que requerem apenas compreensão. É certo que ele passa a ser considerado uma obra de consulta limitada a partir do momento em que o estudante consegue um domínio maior da língua meta, já que o constante exercício da tradução impede a sua expressão criativa.

Uma boa parte dos dicionários monolíngues, ao contrário dos bilingües, não se restringem apenas às definições sinonímicas tão características destes, pois preferem proporcionar informações detalhadas sobre o significado correspondente a cada entrada, possibilitando ao usuário a capacidade de codificar mensagens e produzir ele mesmo enunciados com a informação compreendida. Porém, nem todo dicionário monolíngue pode resultar completo para o nosso aluno brasileiro, ou para qualquer outro estudante de nacionalidade estrangeira que estude o espanhol. A maioria deles, produzidas para um público nativo, apresentam um extenso número de entradas que não trazem na sua microestrutura uma quantidade significativa de informações, já que se supõe que o usuário desta obra possa considerá-las desnecessárias, por já possuir uns conhecimentos vernáculos comuns de qualquer falante da sua própria língua materna. Em palavras de HERNÁNDEZ (2000:94), os dicionários monolíngues denominados '*generales*' e de '*uso*'¹⁰-pensados principalmente para o público nativo da língua, são "*obras descifradoras más que facilitadoras de la codificación*".

Dadas as limitações dos dicionários bilingües e de uma boa parte dos monolíngues, caberia questionar que dicionário seria então o mais adequado para o nosso aluno. É quase unânime a preferência entre os pesquisadores da área da *Lexicografía didáctica* atual da adoção e utilização de um Dicionário monolíngue para estrangeiros, ou seja, de um dicionário produzido e pensado exclusivamente para nós que não somos nativos, porém sim conhecedores de algumas informações linguísticas do espanhol. Este dicionário deve mostrar ao usuário várias informações que lhe ajudem não somente a compreender, mas sim a produzir enunciados decorrentes da decodificação e codificação de mensagens.

Há no mercado editorial atual pouco mais de uma meia dúzia de dicionários de língua espanhola destinados a estudantes estrangeiros, e entre eles podemos destacar o *Diccionario Salamanca*, o *Diccionario para la enseñanza de la lengua española*, o *Diccionario Clave* e o *Diccionario Señas*, sendo este último elaborado exclusivamente para o público brasileiro. Não pretendemos neste momento realizar uma análise sobre cada um deles- embora acreditemos importante e nos ponhamos dispostos a fazê-la em um próximo artigo-, nos resumimos em apenas afirmar que no que diz respeito às informações gramaticais e de uso, estes dicionários apresentam um nível satisfatório de consulta- é verdade que uns mais do que outros- e apenas um deles, o *Diccionario Señas*, traz informações relativas à pronúncia quando mostra a transcrição fonética de cada uma das entradas registradas no seu corpus.

Há outras tipologias de dicionários produzidos na atualidade que também podem servir ao nosso aluno de língua espanhola. Comentarei brevemente sobre os dicionários onomasiológicos, os de uso e os combinatórios, tipos de obras muito aclamadas pela crítica e pelos lexicógrafos da atualidade.

3.2 Dicionario onomasiológico

Embora a idéia de que tenhamos do dicionário seja sempre a daquele livro de consultas de palavras que estão todas organizadas através de uma sequência alfabética, e que mostra, além disto, no artigo relativo a cada entrada uma organização sequencial que atende a ordem *significado- significante*, nem sempre é assim, pois existem além destes mais tradicionais, os dicionários *onomasiológicos*, que organizados por meio de campos semânticos, a sequência convencional *significado-significante* passa a ser alterada pela de *significante-significado*, ou seja, a suposta definição é anterior ao termo. Para que fique mais claro, no processo semasiológico e convencional, partimos da palavra ao conceito, porém na onomasiologia o processo é justamente o contrário: conhecemos a ideia, mas não temos a voz exata ou não queremos repeti-la. Se trataria, portanto, da procura de uma palavra que em um exato momento não lembramos dela ou do desconhecimento de que se existe ou não um termo preciso para um conceito que queiramos expressar. Muitos consideram que o caráter codificador deste tipo de dicionário é mais do que uma justificativa plausível para que o mesmo seja utilizado no ensino de espanhol como língua estrangeira¹¹.

O primeiro dicionário onomasiológico em língua espanhola foi o *Diccionario ideológico de la lengua española: desde la idea a la palabra, desde la palabra a la idea*, de Julio Casares, de 1959. Está dividido em três partes: uma sinóptica, uma analógica e outra alfabética, seguindo esta última o estilo convencional dos demais dicionários. Décadas depois, em 1998, uma equipe de lexicógrafos liderada por Manuel Alvar Ezquerro publicou outra obra famosa deste ramo: o *Diccionario Ideológico de la lengua española*. Esta segunda obra está dividida em cinco partes, sendo a primeira delas um *Cuadro General de Clasificación* (subdividido em campos menores como *Relaciones Generales, Seres vivos, Materia, El individuo* etc), a segunda uma parte sinóptica e a terceira uma analógica. A quarta parte é um Índice alfabético de todas as palavras da parte analógica e a última das partes, corresponde a de um dicionário semasiológico no qual se definem todas as palavras da parte analógica.

3.3 Dicionario de uso

Tipo de dicionário descritivo e sincrônico, que define e seleciona palavras mais usuais entre os falantes de uma língua. É um dicionário sem critério purista nem normativo como nos demonstram estas palavras de Martínez de Sousa quando comentou em uma ocasião sobre o surgimento deste tipo de obra: “viene a romper la tendencia a la fijación del lenguaje, propia por ejemplo de las lexicografías académicas” (2009:49). O primeiro dicionário em língua espanhola deste tipo foi o conhecido *Diccionario de uso del español*, de María Moliner (1962), dicionário no qual até o momento já teve muitas reedições e que chegou em diversas ocasiões a ser considerado adequado também para os usuários

estrangeiros. HERNÁNDEZ (2008) é um dos muitos simpatizantes desta obra, onde alguns anos atrás chegou a comentar que ela poderia ser destinada também a um público estrangeiro, elogiando inclusive alguns detalhes como são a sua abundante informação gramatical, a informação no que diz respeito à pronúncia de algumas palavras que podem oferecer alguma dúvida ortológica e também à forma clara e precisa das definições. A própria autora, María Moliner, era ciente da grande lacuna da falta de um dicionário desenvolvido ou pensado para os usuários estrangeiros, e fez questão de deixar expresso nas páginas preliminares da sua obra o desejo de dedicar um dicionário não somente destinado ao público nativo daquele momento, mas também a todo estrangeiro que porventura chegasse a um nível intermédio da língua:

La denominación 'de uso' aplicada a este diccionario significa que constituye un instrumento para guiar en el uso del español tanto a los que lo tienen como idioma propio como a aquellos que lo aprenden y han llegado en el conocimiento de él a ese punto en que el diccionario bilingüe puede y debe ser substituido por un diccionario en el propio idioma que se aprende. (MOLINER:1962)

Outros dicionários de uso presentes no mercado editorial atual e que são dignos de menção são o *Gran diccionario de uso del español actual*, de SGEL (2006) e o *Clave- Diccionario de uso del español actual*, da editora SM (2006), ambos aptos para manuseio e consulta dos nossos alunos de língua espanhola.

3.4 Dicionário combinatório

Aquele que oferece a combinação de umas palavras com outras, prescindindo do que acreditávamos ser algo imprescindível até no momento em um dicionário: as definições. E o faz de uma maneira inteligente, já que as colocações de termos que mostra em seu repertório são de muita ajuda a um público como o nosso, que carece de conhecimento respeito às muitas possibilidades combinatórias deste idioma. Um bom exemplo de dicionário combinatório é o REDES¹², que nas suas páginas preliminares, traz em uma espécie de justificativa o detalhe de que esta obra está destinada também a um público estrangeiro: “*Los estudiantes y profesores extranjeros de español, sea cual sea su lengua materna*”. Ignacio del Bosque, o coordenador da equipe responsável por esta obra, é também o responsável pela produção do segundo dicionário combinatório do espanhol, o *Diccionario combinatorio práctico del español*, publicado em 2006 também pela editora SM.

4. DICIONÁRIOS ELETRÔNICOS DA LÍNGUA ESPANHOLA

Não poderíamos deixar de mencionar aqui o grande avanço no que diz respeito aos dicionários de versão digital, já que atualmente contamos com um número significativo deles na internet, e negá-los ou desprestigiá-los seria um grande erro. Em língua espanhola, o internauta e curioso por consultar uma palavra nesta língua, tem disponível no dia de hoje dois grandes dicionários eletrônicos que são o CLAVE e a versão digital do *Diccionario de la Real Academia Española*. O primeiro, o qual sabemos ter também a sua versão tradicional impressa, é muito completo se levamos em consideração a quantidade de

informações que ele traz em muitas das suas entradas. Em primeiro lugar, traz informações relativas à pronúncia mediante separação silábica que não estão inseridas nem mesmo na sua versão impressa. Traz, além disto, muitas informações relativas ao uso gramatical do termo, onde em alguns artigos abundam informações do tipo sintáticas, morfológicas e ortográficas. Como se não bastasse, mostra também em muitas das suas entradas informações do tipo etimológicas para aqueles mais curiosos em relação a história e evolução de uma palavra.

A versão digital do dicionário acadêmico pode ser claramente usada por alunos estrangeiros de língua espanhola, pois o mesmo traz, embora em menor medida que o anterior, muitas informações relevantes para todos aqueles que estão em processo de aprendizagem desta língua. Não há informações de pronúncia como nos traz o CLAVE versão digital, porém são significativas certas informações gramaticais que fornece em muitas das suas entradas. Além desta versão digital do *Diccionario de la lengua española*, há na página web desta famosa instituição acadêmica, e que por sinal está de fácil acesso a qualquer usuário curioso, a disponibilidade do *Diccionario Panhispánico de Dudas* e do *Diccionario Esencial*. O primeiro se apega a um critério bem mais normativista que a sua versão mais popular, ou seja, a do *Diccionario de la lengua española*, e a sua intenção maior é a de fornecer ao leitor todas as informações necessárias para um bom e correto uso do termo. Já o *Diccionario Esencial*, se trata apenas de uma versão reduzida e simples, embora atualizada, da versão impressa da 22ª edição do DRAE. Poderíamos seguir comentando aqui muitas páginas sobre estes dicionários eletrônicos, mas por normas e critérios relativos ao espaço pretendemos não nos estender mais do que o necessário, embora insistamos que há muito conteúdo digno de analisar e discutir sobre estas versões digitais de dicionários espanhóis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É muito importante valorizar alguns detalhes que podem ser muito relevantes na hora de escolher um dicionário. Conforme já comentado, um dicionário pode trazer diversas informações linguísticas que vão muito mais além da definição de uma palavra, como podem ser a etimologia, as marcas de uso, a informação gramatical, a informação respeito à pronúncia, etc. Porém, que informações seriam as consideradas de suma importância para os nossos alunos, estudantes de língua espanhola? No que diz respeito a informações relativas às etimologias, por exemplo, há muitos partidários de que elas deveriam ser reservadas aos dicionários exclusivamente etimológicos. A informação fonética também não parece ser muito habitual em dicionários de língua espanhola, embora em alguns casos de palavras ela poderia resultar como informação bastante relevante.

As informações que dizem respeito ao uso da palavra, como por exemplo, as marcas, são de extrema importância para o nosso alunado brasileiro, assim como são também as informações de tipo gramatical. Porém, todas estas informações as quais nos referimos, devem ser analisadas pelo professor, também pelo futuro usuário que deseja comprar ou adquirir o melhor dos dicionários para as suas tarefas, sejam elas acadêmicas ou profissionais. Quando nos referimos às necessidades específicas de cada grupo de alunos, mencionamos o fato de que

para alguns aprendizes desta língua é mais importante ter o domínio em algum campo específico do que outro, que talvez lhes interesse aprender o espanhol através de uma (s) destreza (s) mais do que outras. Suponhamos que a um grupo de alunos lhes interesse adquirir um perfeito domínio da língua oral como uma exigência profissional, então para este tipo de usuário talvez fosse interessante procurar uma obra que trouxesse informações do tipo fonética/fonológicas importantes. Exponhamos outro exemplo: no caso de alguns cursos ou turmas específicas que se interessem pelo estudo exaustivo da gramática desta língua, seria bem mais proveitoso então adquirir uma obra que fornecesse ao usuário bastantes informações de tipo ortográficas, morfológicas e sintáticas do seu corpus registrado. No caso de estudantes brasileiros que estudam o espanhol, por razões já mencionadas neste artigo, acreditamos que a maioria necessite um dicionário que lhe informe sobre as diversas situações de uso que pode ter uma palavra, como também aqueles que trazem informações gramaticais que ajudam o aluno a produzir enunciados de forma ativa. Porém, insistimos em repetir, cabe ao professor ver e analisar estas necessidades específicas e portar a sua aula um dicionário que se adeque às expectativas e realidades do seu alunado.

Spanish dictionaries: A brief reflection on the importance of knowing how to select the most appropriate lexicographical work for our students

ABSTRACT

There are many sources indicating that in Brazil a large part of the population still have enormous difficulties with the processes of reading and literacy. The dictionary , although not the most important element and able to end this sad situation , can contribute in a positive way the great teaching tool it is. We should know more about this work , and we should know how help our students to use it correctly. We language teachers, of maternal or foreign languages , are undoubtedly one of the most responsables for the initiation of the students into the use of the dictionary , and I believe that one of our main tasks would be on all of them to cause some criticism in relation to use of works such as this , which often use during most or all of the process of learning a language.

KEYWORDS: dictionaries. Spanish. foreign language teaching.

NOTAS

¹ Essa situação passou a mudar somente no século XX, com o surgimento da Lexicografia Teórica.

² A criação da Real Academia Española e do Diccionario de Autoridades foi motivada pela grande preocupação de muitos letrados espanhóis em salvar o idioma castelhano dos modismos e neologismos franceses, que inundavam o território espanhol naquela época. No próprio prólogo do Diccionario de Autoridades, está exposto o lema da instituição acadêmica, que bem evidencia, sem nenhum pudor, o purismo que defendia até então: “Limpia, fija y da esplendor.”

³ Essa denominação passou a prevalecer desde a primeira edição do dicionário acadêmico, em 1780, até a sua quarta edição, publicada em 1803.

⁴ Foram ao total 17 edições, sendo a última no ano de 1889.

⁵ Esta denominação, predominante em todas as edições do século XIX, ainda passou a prevalecer na 14ª edição do dicionário acadêmico, publicada em 1914. Somente a partir da 15ª edição, publicada em 1925, o dicionário passou a se chamar Diccionario de la lengua española, título que segue até os dias atuais.

⁶ As edições foram as correspondentes aos anos de 1822, 1832, 1837, 1843, 1852, 1869, 1884 e 1899, que iam da 5ª a 13ª edição.

⁷ As edições foram as correspondentes aos anos de 1914, 1925, 1936, 1947, 1956, 1970, 1984, 1992, que iam da 14ª a 21ª edição.

⁸ Foge a essa regra o dicionário de estilo combinatório, sobre o qual mencionarei ainda neste artigo.

⁹ As exceções as quais faço referência dizem respeito a algumas peculiaridades como é o caso da letra h, que na maior parte dos casos se trata de um fonema mudo mas que também pode ser aspirado como na palavra mahoma. Casos iguais de importante e que o lexicógrafo deve de estar atento é o da letra x, que em alguns casos como mexicano ela se pronuncia como se fosse a letra j do espanhol e o das palavras formadas por combinações heterosilábicas como é o caso de bl-, -br-, -tr-, tl, dr-, nas quais ditas letras pertencem a sílabas diferentes e devem ser pronunciadas levando em conta esta separação (exemplo: at-le-tismo).

¹⁰ Um dicionário do tipo 'general' (geral, em português) é o semasiológico monolíngue que estamos bem acostumados a ver e que registra termos de uma língua mediante descrição e definição lingüística. Uma característica importante da maioria deles é que pretendem registrar o maior número de vozes possíveis. Já os Diccionarios de uso (Dicionários de uso em português) pertencem a um estilo sincrônico e descritivo de dicionário que seleciona e define as palavras supostamente mais usuais entre os falantes de uma língua.

¹¹ Entre estes defensores, poderíamos citar Rafael del Moral, que também é autor de dois dicionários de tipo onomasiológico em língua espanhola: Diccionario temático del español e Diccionario ideológico. Atlas léxico de la lengua española, ambos publicados em 1999.

¹² Redes. Diccionario combinatorio del español contemporáneo. Citado na bibliografia do presente artigo.

REFERÊNCIAS

ANAYA REVUELTA, I. La función onomasiológica de los diccionarios: el diccionario como herramienta para aprender nuevas voces o recuperar la palabra olvidada In: **Hesperia. Anuario de Filología Hispánica**, VIII. Vigo: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Vigo, 2005, pags.7-26.

ALVAR EZQUERRA, M. (dir). **Diccionario de Español para extranjeros**: para la enseñanza de la lengua española. Barcelona: Vox Bibliograf, 2011.

AZORÍN FERNÁNDEZ, D. “Las marcas de uso en los diccionarios monolingües destinados a la enseñanza de ELE”. In XX CONGRESSO INTERNACIONAL DE LA ASOCIACIÓN PARA LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA (ASELE): El español en contextos específicos: enseñanza e investigación. Comillas: **Actas del XX Congreso Internacional de la Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera**, 2009, pags.249-267.

BERLINER, C; BRANDÃO, E; STAHEL, M. **Señas**. Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. Alcalá de Henares: Martins Fontes, 2010.

BOSQUE, I. **Diccionario REDES**: Diccionario combinatorio del español contemporáneo. Madrid: Ediciones SM, 2004

CASSANY, D. **En Línea**. Leer y escribir en la red. Barcelona: Editorial Anagrama, 2012.

CASTAÑEDA, L.,(ed). **Aprendizaje con redes sociales**. Tejidos educativos para los nuevos entornos. Sevilla: MAD Eduforma, 2009.

CRUZ PIÑOL, M. **Enseñar español en la era de Internet**. Barcelona: Octaedro, 2009.

DICCIONARIO CLAVE (versão digital) Disponível em www.smdiccionarios.com. Acesso em março de 2015.

ERES FERNÁNDEZ, G. “Materiais didáticos de língua espanhola: uma proposta de matriz de análise”. In: Kleber, A.S.; Daniel, F.G.; Kaneko-Marques, S.M; Salomão, A.C.B.. (Org.). **A formação de professores de línguas**: novos olhares - volume III. 1 ed. Campinas: Pontes, v. III, 2014, p. 335-368.

HAENSCH, G. e WOLF, E. **La lexicografía**. De la lingüística teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Editorial Gredos, 1982.

HERNÁNDEZ, H. El diccionario en la enseñanza de ELE. In: XI CONGRESO INTERNACIONAL DE LA ASOCIACIÓN PARA LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA (ASELE): ¿Qué español enseñar? Norma y variación lingüísticas en la enseñanza del español a extranjeros. Zaragoza: **Actas del XI Congreso Internacional como Lengua Extranjera**, 2000, pags. 93-103

MARTÍNEZ DE SOUSA, J. **Manual básico de lexicografía**. Gijón: Ediciones TREA S.L, 2009.

MORENO GARCÍA, C. **Materiales, estrategias y recursos para la enseñanza del español como 2/L**. Madrid: Arco Libros, 2011.

GUTIÉRREZ CUADRADO, J (dir). **Diccionario Salamanca de la Lengua española**. Madrid: Santillana, 1996.

MALDONADO GONZÁLEZ, Concepción (dir). **Diccionario CLAVE**: Diccionario de uso del español actual. Madrid: Ediciones SM; 2012.

MOLINER, María. **Diccionario de uso del español**. Madrid: Editorial Gredos, 2007.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española** (versão digital). Disponível em: www.rae.es. Acesso em mar. 2015.

Recebido: 19 abr. 2015

Aprovado: 09 nov. 2018

DOI: 10.3895/rl.v20n31.2896

Como citar: OLIVEIRA, Márcia Rejane. Dicionários de língua espanhola: breve reflexão sobre a importância de saber selecionar a obra lexicográfica mais adequada para o nosso aluno. *R. Letras*, Curitiba, v. 20, n. 31 p. 71-86, jul/dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: XXX.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

